



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1435

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Informação e Comunicação, Regional Goiânia, para os alunos ingressos a partir de 2016.

O REITOR, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.001842/2015-45, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Biblioteconomia;
- c) a Resolução CNE/CES;
- d) o Regimento Geral e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Informação e Comunicação – FIC, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2016, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 3 de janeiro de 2017.

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA - BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC
REGIONAL GOIÂNIA**

Diretores, no período:

Prof. Magno Luiz Medeiros da Silva

Profª. Angelita Pereira de Lima

Vice-Diretores, no período:

Profª. Eliany Alvarenga de Araújo

Profª. Andréa Pereira dos Santos

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia:

Profª. Suely de Aquino Henrique Gomes (Coordenadora do Curso)	Profª. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva
Profª. Livia Ferreira de Carvalho (Vice-Coordenadora do Curso)	Prof. José Vanderley Gouveia
Profª. Andréa Pereira dos Santos (ex Coordenadora do Curso)	Profª. Lais Pereira de Oliveira
Profª. Maria de Fátima Garbelini (ex Vice-Coord. e Coord. Estágios)	Profª. Luciana Candida da Silva
Profª. Laura Vilela Rodrigues Rezende (Coordenadora. Laboratório)	Profª. Maria das Graças Monteiro Castro
Prof. Erinaldo Dias Valério (Coordenador de TCC)	Profª. Marizangela Gomes de Moraes

Comissão Especial de Elaboração da Reforma Curricular 2016 - Biblioteconomia

Professoras Profª Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva Profª Laura Vilela Rodrigues Rezende Profª Maria das Graças Monteiro de Castro Profª Suely Henrique de Aquino Gomes	Discente: Keila Rosa de Faria Egressa Geisa Muller de Campos Ribeiro Servidora Técnica-Administrativa Aline Nogueira da Silva
---	---

Coordenadora Administrativa da FIC

Paula Padial Fuzaro

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	4
3	OBJETIVOS (GERAIS E ESPECÍFICOS).....	6
3.1	Objetivos gerais	6
3.2	Objetivos específicos (agrupados por eixos temáticos do curso).....	6
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	7
4.1	A Prática Profissional	7
4.2	A Formação Técnica	7
4.3	A Formação Ética e a Função Social do Profissional	7
4.4	A Interdisciplinaridade	8
4.5	A Articulação entre Teoria e Prática.....	8
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	8
5.1	Perfil do Curso	8
5.2	Perfil do Egresso	8
5.3	Habilidades do Egresso	9
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	9
6.1	Matriz Curricular	11
6.2	Elenco de Disciplinas Apresentado em seus Eixos Temáticos, com Bibliografias	14
6.3	Quadro Resumo de Carga-Horária	28
6.4	Fluxo Curricular	28
6.5	Matriz de Equivalência	31
6.6	Atividades Complementares	32
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO	33
7.1	Estágio Curricular Obrigatório	33
7.2	Estágio Curricular Não Obrigatório	34
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	34
9	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	35
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	35
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	36
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE.....	36
13	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	37
14	MONITORIA.....	37
15	REFERÊNCIAS	38

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área do Conhecimento:

Ciências Sociais Aplicáveis

Modalidade:

Presencial

Nome do Curso:

Biblioteconomia

Grau Acadêmico:

Bacharel

Título a ser Conferido:

Bacharel em Biblioteconomia

Habilitação, Ênfase e/ou Linhas de Formação:

Não se aplica

Unidade Responsável pelo Curso:

Faculdade de Informação e Comunicação

Carga-Horária do Curso:

3.080 horas

Turno de Funcionamento:

Preferencialmente Matutino

Número de Vagas:

Neste momento a oferta do curso é de 50 (cinquenta) vagas anuais, das quais há um percentual que atende ao sistema de cotas da Universidade, podendo sofrer alterações em conformidade com a legislação, sem que haja prejuízo na qualidade e os propósitos da formação do aluno.

Duração do Curso em Semestres (quantidade mínima e máxima em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007):

O curso de Biblioteconomia possui duração de 08 (oito) semestres – 04 (quatro) anos de duração como tempo mínimo e 12 (doze) semestres – 06 (seis) anos como tempo máximo para a integralização curricular.

Forma de Ingresso ao Curso:

O curso de Biblioteconomia oferece a opção de ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SISU) além de ofertar vagas para transferências facultativas, transferências *ex officio*, portador de diploma de graduação e matrícula cortesia.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

De 1980 a 2004 o curso de Biblioteconomia da UFG se baseou em uma formação generalista, nas quais o estudante de Biblioteconomia era apresentado a uma grade curricular pautada em uma perspectiva tecnicista. Entende-se que para o cenário mundial atual, esta formação se mostrou ineficiente, não garantindo autonomia, criatividade e flexibilidade profissional, necessárias para o exercício da profissão em seus diferentes campos de atuação. Em 2004, o curso passa por sua 2ª reforma curricular. Neste desenho, o projeto implantado pretendeu superar a condição prioritariamente tecnicista, articulando os conhecimentos culturais e humanísticos aos conhecimentos técnicos para o reconhecimento da natureza constitutiva das Bibliotecas e demais Unidades de Informação (centros de informação, centros culturais, serviços e redes de referência, dentre outros). Para tanto, a estrutura curricular pensada na ocasião pretendia garantir ao estudante duas ênfases de formação específicas: "Informação Educacional e Social" e "Informação científica, tecnológica e industrial", sendo que o estudante poderia optar por uma ou cursar as duas.

Ao longo destes últimos doze anos, percebe-se que o currículo implementado, embora tivesse em seus princípios norteadores a superação do tecnicismo generalista na formação do profissional, mostrou-se insuficiente para que o estudante apreendesse as especificidades de atuação nas diversas unidades de informação.

Surge diante deste cenário, a necessidade de repensar a proposta curricular que reitere a pretensão já presente no currículo anterior, de ajudar a ordenar e inter-relacionar os conteúdos a certos princípios e formas de realização da prática biblioteconômica. A escolha do coletivo da biblioteconomia da UFG é pela formação profissional que privilegie os campos de atuação Social, Educacional e Cultural, abandonando-se a pretensão de formação da ênfase em “Informação científica, tecnológica e industrial”.

Tal posição se deve, inicialmente, à criação do curso de Gestão da Informação na UFG, o qual aborda com maior especificidade uma atuação voltada para informação científica, tecnológica e industrial; o Plano Nacional de Educação (lei nº 13.005 de 25 de 2014)¹, Plano Nacional de Cultura (lei nº 12.343 de 2 de Dezembro de 2010)² e a promulgação da lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País; discussões em nível nacional e internacional sobre a urgência de se formar qualitativa e quantitativamente profissionais para atuarem no campo Social, Educacional e Cultural.

Cabe esclarecer que esses campos não reduzem a atuação do egresso às estruturas organizativas institucionalizadas, como Bibliotecas Escolares, Públicas, Universitárias, entre outras. Antes de dirigir o perfil do profissional para atender as dinâmicas próprias dessas estruturas organizacionais, a formação pretendida para o egresso do curso de Biblioteconomia da UFG entende esses campos como funções a serem desempenhadas pelo bibliotecário, independente da denominação do espaço em que irá atuar.

Assim, a função social deve compreender o profissional como agente de inclusão social, democratização da informação, recreação e mediação da informação e conhecimento. A função educacional define o profissional bibliotecário, ao lado do professor, como promotor da leitura, como formador do aluno pesquisador e orientador da pesquisa escolar. A função cultural extrapola ações de natureza extensionista: promoção de eventos, contação de história, noites de autógrafos, exposição, dentre outras. Essas atividades caracterizam-se como animação cultural que “remete à ideia de implementação de atividades e eventos para atrair o público e chamar-lhe a atenção para a biblioteca” (SILVA, 1991). Nessa perspectiva, o bibliotecário seria um programador de atividades – exposições, cursos, “shows” – um administrador de cultura, o que em si não é negativo, porém esta prática não se caracteriza com o sendo ação cultural. A ação cultural, pretendida pelo profissional bibliotecário, tem com proposta formar um público não só passivo à cultura e sim sujeito participante e atuante desta.

A ação cultural, segundo Silva (1991, p.61-62) “[...] possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos da biblioteca [...],elege a noção de cultura como processo, ciclo de vida.”O cumprimento da função cultural em bibliotecas ou unidades de informação deve ser pautada pela diversidade da produção e manifestações culturais refletidas em seus serviços, ações, coleções e espaços independentemente da área de atuação.

¹ Plano Nacional de Educação: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

² Plano Nacional de Cultura: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

- compreender a biblioteca e suas diferentes estruturas na realidade social brasileira;
- compreender a produção do saberes Social, Cultural e Educacional e a inserção crítica do bibliotecário nesse universo;
- compreender a informação como conhecimento acumulado e produzido considerando suas determinações históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais;
- apreender esse conhecimento dentro de um ciclo informacional constituído por uma organização social, cultural e educacional;
- compreender o contexto de produção desse conhecimento e a necessidade de disseminação e uso;
- investigar, criticar, propor, planejar, executar e avaliar espaços, recursos e produtos de informação;
- participar da formulação e execução de políticas institucionais públicas e privadas no campo Social, Educacional e Cultural;
- traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades no campo Social, Educacional e Cultural;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;
- atuar politicamente visando garantir a inserção da biblioteca nos contextos Social, Educacional e Cultural.

3.2 Objetivos Específicos (agrupados por eixos temáticos do curso)

Eixo Administrativo

- administrar a articulação e coordenação dos saberes adquiridos no processo de formação para garantir que as diferentes unidades de informação cumpram suas funções social, cultural e educacional;
- liderar e participar de equipes multidisciplinares;
- investigar, criticar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- administrar o trabalho bibliotecário, incluindo o planejamento, organização (do trabalho e do espaço físico) a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos de biblioteca.

Eixo Técnico

- selecionar, descrever, representar e disseminar informação nos mais variados suportes e para públicos diversos;
- planejar sistemas e serviços de recuperação da informação e avaliar fontes de informação;
- articular teorias, metodologias e práticas de processamento da informação em conformidade com as demandas e necessidades informacionais dos contextos social, cultural e educacional.

Eixo Tecnológico

- planejar estrategicamente as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e os processos envolvidos na sua produção, organização, uso e recuperação de informação;
- dominar as tecnologias e os processos envolvidos na sua produção, organização, uso e recuperação de informação.

Eixo de Fundamentos

- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- atuar a partir dos princípios éticos específicos de seu campo profissional.

Eixo Metodológico

- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação;
- capacitar e orientar o usuário para a pesquisa escolar e científica.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

A formação em Biblioteconomia objetiva garantir autonomia, criatividade e flexibilidade profissional necessárias para o exercício da profissão em seus diferentes campos de atuação. Neste sentido, considera-se um princípio norteador da prática profissional não apenas aquela proporcionada pelo estágio obrigatório, mas todas as práticas ofertadas no âmbito da formação do aluno: estágios não curriculares; atividades técnico-laboratoriais; projetos de pesquisa e extensão. As atividades de caráter acadêmico mais amplo e não curricular, serão contempladas por meio de: palestras, mesas redondas, eventos técnicos da área.

4.2 A Formação Técnica

A formação técnica se dará a partir da perspectiva de repensar a proposta curricular que reitere a pretensão já presente no currículo anterior, de ajudar a ordenar e inter-relacionar os conteúdos a certos princípios e formas de realização da prática biblioteconômica.

4.3 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O Curso de Biblioteconomia deverá formar profissionais que atuem de forma cidadã, ou seja, que tenham uma atuação profissional estruturada, a partir dos valores de justiça e responsabilidade social, gerando com este comportamento profissional o respeito pela legislação vigente, pelo meio ambiente, pelos direitos individuais e coletivos e também, pelas diferenças culturais, políticas e religiosas.

4.4 A Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é compreendida neste PPC como a interação entre disciplinas ou áreas do saber que estruturam o mesmo, ou seja, uma dinâmica baseada na colaboração entre os campos de conhecimento da Biblioteconomia na interface com a Sociologia (cultura), Filosofia, História, Linguística, Literatura, Psicologia e Educação. De natureza interdisciplinar, o Núcleo Comum da Biblioteconomia norteará a definição dos conteúdos do Núcleo Específico, conferindo-lhes um sentido que ultrapassa os aspectos unicamente utilitaristas do fazer profissional. Considera-se que, por meio desta rede de conhecimentos conceituais e técnico-científicos, pode-se criar, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade que estrutura a realidade e as dinâmicas organizacionais.

4.5 A Articulação entre Teoria e Prática

Os conteúdos teóricos fundantes para a formação profissional deverão construir as bases para a reorientação dos instrumentais técnicos, metodológicos, tecnológicos e administrativos, necessários para a concepção e atuação do profissional na Biblioteca e nas diferentes Unidades Informacionais. A articulação entre teoria e prática deverá garantir o entendimento dos diferentes elementos constitutivos da Biblioteca e outras Unidades de Informação em cada domínio ora enfatizado na formação do egresso (Social, Cultural e Educacional).

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

5.2 Perfil do Egresso

- gerar produtos e serviços de informação a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

5.3 Habilidades do Egresso

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- investigar, criticar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A reformulação do projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia reafirma o propósito de contemplar a complexidade dos diferentes contextos impostos pelas Bibliotecas e outras Unidades de Informação, sem perder de vista suas dimensões sociais, educacionais e culturais. Assim sendo, os conteúdos teóricos fundantes para a formação profissional deverão construir as bases para a reorientação dos instrumentais técnicos, metodológicos, tecnológicos e administrativos, necessários para a concepção e atuação do profissional na Biblioteca e nas diferentes Unidades Informacionais. A articulação entre teoria e prática deverá garantir o entendimento dos diferentes elementos constitutivos da Biblioteca e outras Unidades de Informação em cada domínio ora enfatizado na formação do egresso (social, cultural e educacional).

Conforme instrução normativa nº 003/2016, o curso de biblioteconomia poderá ofertar até 20% do total de sua carga-horária na modalidade EAD, registrando que, nesses casos, os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.

Os conteúdos da estrutura curricular serão organizados em eixos que, agrupados, comporão os núcleos: comum, específico e livre.

Núcleo Comum - Caberá ao núcleo comum assegurar uma formação humanística ao nosso egresso e permitir uma sólida capacitação básica, orientada para a compreensão da biblioteconomia como campo de conhecimento na interface com a Sociologia (cultura), Filosofia, História, Linguística, Literatura, Psicologia e Educação. Os conteúdos propostos para esse núcleo comum contribuirão para a formação de um profissional crítico, com uma ampla compreensão de sua inserção e desempenho de suas funções Social, Educacional e Cultural.

De natureza interdisciplinar, a composição do eixo integrante do Núcleo Comum norteará a definição dos conteúdos do Núcleo Específico, conferindo-lhes um sentido que ultrapassa os aspectos unicamente utilitaristas do fazer profissional. É ele que garantirá a compreensão das especificidades e da natureza das unidades de informação, bem como sua estruturação administrativa, organização técnica e processos de mediação da informação nos contextos e no exercício das funções sociais, educacionais e culturais do profissional.

O núcleo comum é composto pelo seguinte eixo:

Eixo de Fundamentos - Fundamentos teóricos e epistemológicos do campo da Educação, Filosofia, Sociologia, Literatura, História, Linguística, Psicologia, Comunicação, Tecnologia e Biblioteconomia. A crítica da produção teórica da Biblioteconomia em articulação com as áreas Social, Cultural e Educacional, seus fundamentos e implicações na prática profissional.

Núcleo Específico - O Núcleo específico é constituído pelos conteúdos que distinguem, caracterizam e conferem especificidade à formação em Biblioteconomia, sem perder de vista as referências epistemológicas, teóricas e contextuais presentes no núcleo comum. Os conteúdos propostos nesse núcleo são de natureza técnica, metodológica e administrativa. Os eixos componentes do núcleo, com seus respectivos conteúdos, são:

Eixo Administrativo - Teorias, procedimentos e ferramentas da administração aplicadas à biblioteconomia. Direção de bibliotecas e outras unidades de informação. Planejamento, organização, liderança e avaliação de bibliotecas e outras unidades de informação. Concepção do espaço físico para bibliotecas e outras unidades de informação. Gerenciamento e alocação racional de recursos; Proposição e gestão de serviços e produtos de informação. Realização de pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Eixo Metodológico - Produção do Conhecimento; Princípios da investigação científica, método e metodologia, exposição e pesquisa, roteiro, plano e projeto de investigação em Biblioteconomia, privilegiando as interfaces científicas com os campos afins do conhecimento social, cultural e educacional.

Eixo Técnico - Natureza dos registros do conhecimento, tecnologias e normas de estruturação. Organização e representação do conhecimento; Recuperação e disseminação da informação; Instrumentos, sistemas e padrões para descrição física e temática da informação.

Eixo Tecnológico - A produção social da tecnologia; Crítica à racionalidade tecnológica; Tecnologias da Informação em Bibliotecas; Tecnologias da Informação e inserção social, cultural e educacional; Gestão estratégica da TI; Avanços das TIC e suas implicações na produção e fluxo informacional.

6.1 Matriz Curricular

Componente Curricular		Unidade Acadêmica Responsável	Pré-Requisito (PR)	Co-Requisito (QR)	Carga-Horária Semana (CHS)		Carga-Horária Total (CHT)	Núcleo	Natureza
					Teórica	Prática			
1	Sociedade, Cultura e educação	FE	-	-	64	-	64	C	OBR
2	Língua portuguesa: redação e expressão	FL	-	-	64	-	64	C	OBR
3	Fundamentos da Biblioteconomia,	FIC	-	-	64	-	64	C	OBR
4	Historia dos Registros do Conhecimento	FIC	-	-	64	-	64	C	OBR
5	Pesquisa e Normalização documentária	FIC		-	32	32	64	E	OBR
6	Tecnologia da Informação	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
7	Introdução aos estudos literários	FL	-	-	64	-	64	C	OBR
8	Políticas públicas na área social, cultural e educacional	FIC	-	-	64	-	64	C	OBR
9	Teoria da Comunicação	FIC	-	-	64	-	64	C	OBR
10	Fundamentos da Educação	FE	-	-	64	-	64	C	OBR
11	Introdução à Linguística	FL	-	-	64	-	64	C	OBR
12	Linguagens de Classificação I	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
13	Representação Descritiva I	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
14	Editografia e Planejamento gráfico visual	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR

15	Psicologia, educação e cultura	FE	-	-	64	-	64	C	OBR
16	Tópicos Especiais em TI 1	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
17	Leitura e Sociedade	FIC	-	-	64	-	64	C	OBR
18	Linguagens de Classificação II	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
19	Representação Descritiva II	FIC	Representação Descritiva I	-	32	32	64	E	OBR
20	Administração de Bibliotecas e outras UI	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
21	Usos e usuários da informação	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
22	Indexação e resumos	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
23	Fontes de Informação	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
24	Tópicos especiais em TI 2	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
25	Formação e Desenvolvimento de Acervos	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
26	Gestão de processos	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
27	Produção cultural para crianças e jovens	FIC	-	-	32	32	64	C	OBR
28	Linguagens documentárias	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
29	Metodologia da Pesquisa Científica	FIC	Ter cursado 1100 horas em disciplinas, incluindo todas do N.C.	-	32	32	64	E	OBR
30	Representação Descritiva III	FIC	Representação Descritiva I e II	-	32	32	64	E	OBR
31	Teoria da Ação Cultural	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR

32	Gestão de TI em Unidades de Informação	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
33	Metodologia da Pesquisa Escolar	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
34	Gestão de Pessoas e Liderança	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
35	Trabalho de Conclusão de Curso I	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
36	Estágio obrigatório em bibliotecas e outras unidades de informação	FIC	Ter cursado todas as disciplinas do NC e NE (exceto TCC2)	-	-	192	192	E	OBR
37	Trabalho de Conclusão de Curso II	FIC	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	32	32	64	E	OBR
38	Tópicos Contemporâneos em Informação social, cultural e educacional	FIC	-	-	32	32	64	E	OPT
39	Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento	FIC	-	-	32	32	64	E	OPT
40	Serviços, produtos e mediação da informação	FIC	-	-	32	32	64	E	OBR
	Núcleo Livre (2 disciplinas de 64 h/a)								128 h/a
	Carga Horária Total de disciplinas								2.816 h / a

6.2 Elenco de Disciplinas Apresentado em seus Eixos Temáticos, com Bibliografias

EIXO DE FUNDAMENTOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Os processos educacionais a partir de seus fundamentos teóricos e metodológicos e a prática pedagógica. A constituição dos processos educacionais no âmbito da sociedade e da cultura, partindo da contribuição de diferentes áreas do conhecimento. Estrutura e funcionamento do ensino. O Projeto Político Pedagógico (PPC): a biblioteca, o currículo e a avaliação educacional.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
CARVALHO, Adalberto Dias. Epistemologia das Ciências Humanas. Porto: Edições Aprofundamento, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: EDART, 1977.
FREITAS, Marcos Cêzar de. BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, Cipriciano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério de 2ª Grau. Série Formação do Profissional).
MENEZES, João Gualberto [et alii]. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
SALVADOR, César Coll. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro. Quartet. 2002.
INFORMATO, Hélio. Fundamentos Sociais da Educação. São Paulo: Livrarias Nobel S.A, 1971.

LEITURA E SOCIEDADE

Ementa: Leitura e leitores: aspectos teóricos e conceituais. Leitura e sociedade: análise e perspectivas. Leitura: mediação e mediadores. A leitura na família, na escola, e nas bibliotecas. Programas e políticas de promoção e acesso à leitura. Os diferentes modos, fontes, formatos e suportes de produção da leitura.

Bibliografia Básica:

ROGER, Chartier (org.). Práticas de Leitura. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. A Formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Cia das letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.
LAJOLO, Marisa. Do Mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
MARINHO, Marildes (org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
MARTINS, Maria Helena Pires. O que é Leitura. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS E JOVENS

Ementa: Noção de criança e jovem na sociedade contemporânea. Maneira como a sociedade concebe e cristaliza o modo de ser da criança e do jovem. Os mecanismos da cultura como mediadores na interação social. A criança na produção cultural a ela destinada. Produção cultural: circunstâncias de produção e consumo. Análise dos bens culturais: audiovisual; HQ; tecnologias; livros literários, didáticos e outros.

Bibliografia Básica:

ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1981.
ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
_____. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.
SOUZA, Solange Jobim. Linguagem e infância. São Paulo: Papirus, 1994.
ZILBERMAN, Regina (org.). A produção cultural para a criança. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

Bibliografia Complementar:

FEILITZEN, Cecília Von (org.) A criança e a mídia. São Paulo: Cortez, 2002.
KRAMER, Sônia (org.). Infância e educação infantil. São Paulo: Papirus, 1999.
_____. Infância e produção cultural. São Paulo: Papirus, 1998.
_____. Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 1996.

PERROTTI, Edmir. Confinamento cultural: infância e leitura. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
PRIORE, Mary Del (Org.). História das crianças no Brasil. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
PUCCI, Bruno (org.). Teoria crítica, estética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Ementa: Análise teórica da constituição da sociedade, saber e educação. Historicidade e mediação na constituição da sociedade, racionalidade e projetos educacionais. Processos de socialização: a família, a cultura, os meios de comunicação de massa, a indústria cultural, a religião, a arte e a escola.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1981.
ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, M. Temas básicos de sociologia. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Cultura de massa. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.
POSTER, M. Teoria crítica da sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
HORKHEIMER, Max, Theodor ADORNO, and J. HABERMAS. "Os pensadores." São Paulo: Ed. Nova Cultural (1989).
MARCUSE, Hebert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
MARX, K. O capital: v.1. São Paulo: Ed. Abril, 1991.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa: Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Estudo dos elementos estruturais do poema, da narrativa e do drama.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Poética. 3. ed. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental. 2. ed. São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1976.
PLATÃO. A república. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 381-419.
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

ACÍZELO, Roberto. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTA LIMA, Luiz. Teoria da Literatura em suas fontes (vol. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
STALLONI, Y. Os gêneros literários. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
ECO, U. Sobre a literatura. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA

Ementa: As concepções de língua e linguagem. Línguas naturais e os fenômenos linguísticos. Sinonímia, polissemia, homografia e variações linguísticas. Léxico, Semiótica, Semântica. Terminologia.

Bibliografia Básica:

MARTELOTTA, m. e. (Org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2011.
MARTIN, R. Para entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2012.
MUSSALIM; BENTES (Org.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. vol.1 e vol. 2.
RODOLFO, I. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
GRANGER, G.-G. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.
SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

Ementa: A psicologia e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos; O desenvolvimento humano e as principais correntes teóricas contemporâneas; Processos de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Veja, 1979.

Bibliografia Complementar:

VIGOTSKY, L. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Editora Companhia das Letras, 2011.
FREUD, Sigmund. "Psicologia das massas e análise do eu." Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago 18, 1996.

TEORIA DA AÇÃO CULTURAL

Ementa: Sociedade e cultura no Brasil. As contribuições históricas da cultura-Afro brasileira e indígena. A diversidade na cultura brasileira. O Sistema de produção cultural. Biblioteca e política cultural. A Biblioteca no circuito cultural do Estado. Centros de cultura. Biblioteca e ação cultural. Preservação e geração de bens culturais.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 2012.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil 3.ed. - São Paulo : Companhia das Letras, 2008.
LARAIA, Roque de Barros Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, c 2001.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BAUMAN, Zygmunt: Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editoras, 1999.
CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.
COELHO, Teixeira. Usos da cultura: políticas de ação cultural. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989.
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros passos; 110) 1986.
WHITE, Leslie. O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
WEFFORT, F. e SOUZA, M. Um Olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Ementa: Elementos para análise lógica e social da: estrutura social, instituições, mudança social, opinião, atitudes, consciência. Processo de socialização e processo de individualização. Canais interpessoais, intergrupais e massivos de informação. Estrutura e efeitos dos meios de comunicação.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Massa. Temas básicos de sociologia. São Paulo: Cultrix, 1973.
ADORNO, T. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
_____. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.
MUNIZ SODRÉ. A máquina de Narciso. São Paulo: Cortez, 1994.
PIETROCOLLA, L. G. Sociedade de consumo. São Paulo: Global, 1986.
RODRIGUES, A. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1986.
D'ANDRÉA, F.F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. São Paulo: Difel, 1982.
ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. RJ: Zahar, 1994.
BELTRÃO, L. A sociedade de massa: comunicação e literatura. Petrópolis: Vozes, 1972.
GUARESCHI, P. Comunicação e controle social. Petrópolis: Vozes, 1991.

FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA

Ementa: Fundamentos teóricos, históricos e aplicação da Biblioteconomia. Evolução e os campos da Biblioteconomia: princípios, objetivos e terminologias profissionais. Função social, educativa e cultural das bibliotecas e outras unidades de informação. A natureza constitutiva das bibliotecas e unidades de informação. Relações etno-raciais; história e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. A. Ciência da Informação e Biblioteconomia: Múltiplos discursos. São Luis: Ed. da UFMA, 2002.
FONSECA, Edson Nery. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992.
LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
VIEIRA, Ronaldo. Introdução geral à teoria da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia Complementar:

CENDÓN, B. V. et al. Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GOMES, H. F.; OLIVEIRA, M. O. A ética na sociedade na área da informação e da atuação profissional. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, p. 147-161, 2009.

OLIVEIRA, M. de. Ciência da Informação e Biblioteconomia: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação. Belo Horizonte, Ed, da UFMG, 2005.

PRADO, Jorge do (Org.). Ideias emergentes em Biblioteconomia. São Paulo: FEBAB, 2016. 116 p.

RUSO, Mariza. Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

HISTÓRIAS DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: História dos registros do conhecimento: livro, leitura e bibliotecas. As bibliotecas antigas, medievais e contemporâneas. A escrita, a imprensa e seus efeitos. Formação e história dos registros do conhecimento no Brasil. Produção atual dos registros do conhecimento.

Bibliografia Básica:

LYONS, Martyn. Livro: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MOMENTOS do livro no Brasil. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

BURKE, P. Uma história social do conhecimento: De Gutenberg a Diderot. São Paulo: Zahar Ed., 2003.

BURKE, P. Uma história social do conhecimento: Da Enciclopédia a Wikipédia. São Paulo: Zahar Ed. 2012.

CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Unesp, 2014.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA SOCIAL, CULTURAL E EDUCACIONAL

Ementa: Políticas públicas: aspectos históricos, conceituais e teóricos. O papel do Estado e atuação da sociedade civil nas políticas públicas. Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Nacional de Cultura (PNC); Políticas públicas de informação em Educação e Cultura: Legislação e Programas.

Bibliografia Básica:

DOURADO, Luís Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia : Editora UFG, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

PARO, V.H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

GRANDIN, Danilo. Escola e Transformação Social. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUTIÉRREZ, Francisco. Educação como Práxis Política. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

ZUIN, Antônio Álvares Soares. Indústria Cultural e Educação: o novo canto da sereia. Campinas, SP: Novos Autores Associados, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa: Linguagem, língua e comunicação. Desenvolvimento da capacidade de leitura crítica, análise e produção textual a partir de elementos constitutivos do texto e suas relações. Coesão, argumentação, tipologia textual e gêneros acadêmicos. Adequação à norma padrão da língua e a estilos.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.

MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antônio Soárez. A arte de argumentar. 8 ed. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUE, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Guia prático de ortografia. São Paulo, Scipione, 1996.

EIXO ADMINISTRATIVO

USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Ementa: Conceituação e origem dos estudos de usuários da informação. Categorias de usuários de informação das diferentes áreas: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e de usuários. Modelos de comportamento informacional. Estudos de usuários e suas aplicações práticas.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Usos e usuários da informação. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. Usuário - informação: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC/IBICT, 1982.

SANZ CASADO, Elías. Manual de estudios de usuarios. Madrid: Pirámide, 1994.

Bibliografia Complementar:

AGNER, L. Ergodesing e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009, 193p.

BRITTAİN, J. M. Information and its users: a review with special reference to the social science. Bath: BathUniversity Press, 1970.

CASE, Donald O. Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior. Amsterdam: Academic Press, 2007.

HERNÁNDEZ, José A. (Coord.). Estrategias y modelos para enseñar a usar la información: guía para docentes, bibliotecários y archiveros. Murcia: KR, 2000. 290 p.

TERUEL, Aurora González. Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales. Espana: Ediciones Trea, S. L., 2005.

GESTÃO DE PROCESSOS

Ementa: Organização do trabalho interno. Organização do espaço físico. Layout, fluxograma, organograma, formulário e questionários. Indicadores de qualidade e desempenho. Parâmetros oficiais de funcionamento.

Bibliografia Básica:

GIBSON, James L.; IVANCEVICH, John M.; e DONNELLY JR, James H. Organizações: Comportamento, Estruturas e Processos. Ed. Atlas, 1991.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, M. E. O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Administração Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Makron Books, 1997.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de Informações Gerenciais. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

GUELBERT, Marcelo. Estratégia de gestão de processos e da qualidade. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PAIM, Rafael. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.

ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS OUTRAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Contexto histórico da administração. Funções administrativas. Planejamento: tipos de planejamento. O Planejamento Estratégico. Diagnóstico interno e externo. Avaliação em unidades de informação. Acessibilidade.

Bibliografia Básica:

ABNT. Norma brasileira ABNT NBR 9050. 2.ed. 2004.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

DRUCKER, P. F. 50 casos de Administração. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOTTA, P. Transformação Organizacional: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de Informações Gerenciais. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA

Ementa: Gerenciamento de equipes. Processo de tomada de decisão. Gestão de conflitos. Habilidades e competências do líder. Tipos de lideranças. Motivação. Comunicação Organizacional.

Bibliografia Básica:

ADAIR, John. Como formar líderes: aprenda a identificar e a desenvolver o espírito de liderança. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MARINHO, Robson M., OLIVEIRA, Jair Figueiredo de. Liderança: uma questão de competência. São Paulo: Saraiva, 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para ação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
FRANÇA, Ana Claudia Limongi. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
ULRICH, D. et al. O código da liderança. São Paulo: Best Seller, 2009.

SERVIÇOS, PRODUTOS E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Serviços e produtos de informação: natureza, conceitos, características e tipologias. Gestão de serviços e produtos de informação. Serviços digitais de informação e sua mediação. Marketing de serviços e produtos de informação.

Bibliografia Básica:

ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência. Do presencial ao virtual. Briquet Lemos, 2012.
AMARAL, Sueli Angelica do Marketing: abordagem em unidades de informação Brasília: Thesaurus, 1998.
BARROS, Maria Helena T. C. de. Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

Bibliografia Complementar:

SAVARD, Réjean; FEEREIRA. Sueli Mara Soares Pinto. The virtual customer: a new paradigm for improving customer relations in libraries and information services. IFLA: Munich: K. G. Saur, 2006.
VERGUEIRO, W. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Textos avançados em referência e informação. São Paulo: Polis, 1996.
GROGAN, Denis Joseph. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1995. 196 p.
ROCHA, E. C. Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília: IBICT, 2011.

EIXO TÉCNICO

PESQUISA E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

Ementa: Noções de pesquisa, leitura e anotações. Introdução a fontes de pesquisa e organização da informação em Biblioteconomia. Levantamento de suportes informacionais: identificação, localização e obtenção. Estudos e aplicações das normas técnicas bibliográficas. Estrutura dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos. Apresentação de trabalhos de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>.
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
CYRANKA, Lúcia F. de Mendonça e SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos. 2. ed. Juiz de Fora: EDUFJF, 1996.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MEDEIROS, João Bosco de. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, B. S. ; CENDÓN, B. V. ; KREMER, J. M. (Org.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicação técnico – científico. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MACEDO, N. D. de. Iniciação à pesquisa bibliográfica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

EDITORAÇÃO E PLANEJAMENTO GRÁFICO

Ementa: O livro como objeto gráfico e industrial. O plano bidimensional da percepção e criação. Elementos visuais constitutivos e os limites de um plano fixo. As diferenças do livro impresso e digital. O planejamento gráfico. Cultura gráfica: O suporte (meio/percepção), a linguagem (representação/comunicação) e a sintaxe (*alfabetismo*. visual). Recursos formais (linguagem e conteúdo) e industriais (mercado). A atividade editorial e comercial do livro.

Bibliografia Básica:

CRAIG, James. Produção gráfica. Nobel, São Paulo, 1987.
MELO, Chico Homem de. Design gráfico brasileiro: anos 60. São Paulo : Cosac e Naify, 2008.
LUPTON, Ellen. PHILLIPS, Jennifer C. Novos Fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MARTINS FILHO, Plínio & ROLLEMBERG, Marcello. Edusp: um projeto editorial. São Paulo : Imprensa Oficial, 2001.

Bibliografia Complementar:

WHEELER, Alina. Design de Identidade da Marca. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
BERGSTRÖM, Bo. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
HOLLIS, Richard. Design Gráfico: uma história concisa São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília, Linha gráfica, 1998.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I

Ementa: Evolução e princípios da representação bibliográfica. Introdução ao controle bibliográfico universal. Tipologia de documentos. Leitura técnica do documento. Catálogos de biblioteca: conceitos, tipos e funções. Formas de entradas segundo o AACR2: autores, entidades coletivas, nomes geográficos e títulos uniformes.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação. Rio de Janeiro: BNG: Brasilart, 1978.
CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association et al. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005.
MEY, Eliane S. A.; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lilian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012.
CAMPELLO, Bernadete. Introdução ao controle bibliográfico. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
MENDES, Maria Tereza Reis. Cabeçalhos para entidades coletivas. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
MEY, Eliane S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
RIBEIRO, Antônio Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos :AACR2 em MARC 21. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues Corrêa. **Catalogação:** trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009. 80 p.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II

Ementa: Padrões e normas para descrição bibliográfica. Registros bibliográficos manuais e automatizados. Aplicação do formato Marc 21 para descrição de recursos informacionais.

Bibliografia Básica:

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association et al. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005.
RIBEIRO, Antônio Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos:AACR2 em MARC 21. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2016.
ZAFALON, Z. R. Formato Marc 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lilian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.
LIBRARY OF CONGRESS. MARC 21 format for bibliographic data. Disponível em: <<https://www.loc.gov/marc/bibliographic/>>.

MENDES, Maria Tereza Reis. Cabeçalhos para entidades coletivas. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
MEY, Eliane S. A.; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORREA, Rosa Maria Rodrigues Corrêa. Catalogação: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009. 80 p.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III

Ementa: Requisitos funcionais para registros bibliográficos. Padrões de metadados no domínio bibliográfico. Estudo e aplicação do código de catalogação RDA. Tendências em representação descritiva da informação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rangel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Metadados no domínio bibliográfico. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.
FUSCO, Elvis. Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=168>.
MEY, Eliane S. A. ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

Bibliografia Complementar:

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association et al. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005.
IFLA. Functional requirements for bibliographic records: final report. München: K. G. Saur, 1998. Disponível em: < <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr/frbr.pdf>>.
IFLA. Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação. 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>.
JOINT STEERING COMMITTEE. RDA Steering Committee. Disponível em: <<http://www.rda-rsc.org/>>.
LIBRARY OF CONGRESS. Bibliographic Framework as a Web of Data: Linked Data Model and Supporting Services. Washington, DC. nov./2012a. Disponível em: <http://www.loc.gov/bibframe/pdf/marclld-report-11-21-2012.pdf>.
SVENONIUS, E. The intellectual foundation of information organization. Cambridge: MIT Press, 2000.

LINGUAGENS DE CLASSIFICAÇÃO I

Ementa: Classificação do conhecimento, ordenação e categorização das ciências. Organização social e intelectual do conhecimento. Classificação filosófica e classificação documentária. Teoria da classificação. Origem e evolução dos tradicionais sistemas de classificação documentária: Classificação Decimal de Dewey, Classificação Expansiva, Classificação da Library of Congress, Classificação Decimal Universal, Classificação de Assuntos, Classificação dos Dois Pontos, Classificação Bibliográfica e Classification Research Group. Notação de autor, regras gerais de classificação e especificidades conforme o contexto informacional.

Bibliografia Básica:

ALVARES, Lillian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 244 p.
BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: IBBD, 1969. 441 p.
VICKERY, Brian C. Classificação e indexação nas ciências. Tradução de Maria Christina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274 p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 114-134.
BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO LANGRIDGE, Derek. Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 120 p.
LEHNUS, Donald J. Notação de autor: manual para bibliotecas. Trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro: Brasilart, 1978. 83 p.
MENDES, Edilze B. M. Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995. 84 p.
PIEDEDE, M. R. Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 190 p.

LINGUAGENS DE CLASSIFICAÇÃO II

Ementa: Classificação Decimal de Dewey (CDD): origens, princípios teóricos e práticos, estrutura, desenvolvimento e aplicações. Notação e tabelas auxiliares da CDD. Classificação Decimal Universal (CDU): origens, princípios teóricos e práticos, estrutura, desenvolvimento e aplicações. Notação e tabelas auxiliares da CDU. Classificação e as unidades de informação. Sistemas alternativos de classificação e adaptações para acervos e contextos diversos.

Bibliografia Básica:

DEWEY, Melvil; OCLC; MITCHELL, Joan S. Dewey Decimal Classification and relative index. 22. ed. Dublin (OH): OCLC, 2003. 4 v.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. CDD e CDU: uso e aplicabilidade para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: Fundepe, 2010. 78 p.

UDC CONSORTIUM. Classificação Decimal Universal: 2ª edição padrão internacional em língua portuguesa. Tradução de Odilon Pereira da Silva. Brasília: IBICT, 2007. 2 v.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lillian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 244 p.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 114-134.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO LANGRIDGE, Derek. Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 120 p.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD 22ª edição. Marília: Fundepe; São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2012. 96 p.

TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123.

SOUZA, Sebastião. CDU: como entender e utilizar a segunda edição padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2009. 163 p.

INDEXAÇÃO E RESUMOS

Ementa: Fluxo documentário. Representação temática e a recuperação da informação. Indexação: aspectos conceituais, objetivos e funções. Linguagem natural e controlada. Exaustividade e especificidade. Revocação e precisão. Política de indexação e as unidades de informação. Resumos documentários: caracterização, objetivos e funções. Tipos de resumo. Atribuição de descritores e especificidades de acordo com o contexto informacional.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. 175 p.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Thesaurus, 2013. 115 p.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lillian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 244 p.

COLLISON, R. L. Índices e indexação. São Paulo: Polígono, 1971. 225 p.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 127 p.

FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et. al. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Ementa: Análise da informação. Análise temática da informação. Linguagens documentárias: conceituação, objetivos e funções. Estrutura das linguagens documentárias. Linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento. Taxonomias, tesouros e ontologias: conceitos, aplicações e metodologias para elaboração. Árvore classificatória, vocabulário controlado e categorização semântica em contextos informacionais diversos.

Bibliografia Básica:

CURRÁS, Emilia. Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática. Tradução de Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010. 182 p.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011. 128 p.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (Orgs.). Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. 296 p.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lillian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 244 p.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: EdUFF, 2001. 133 p.

CINTRA, Anna Maria Marques et. al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis; APB, 1994. 72 p.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues. Brasília, DF: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos. Taxonomia facetada e navegacional: um mecanismo de recuperação. Curitiba: Appris, 2014. 232 p.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS

Ementa: Conceituação e visão geral sobre a situação do desenvolvimento de acervo nas diferentes unidades de informação. A comunidade como fonte principal para o estabelecimento de objetivos. O desenvolvimento de acervo como um processo dinâmico. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de acervo. Modelos de políticas. A seleção como processo técnico e intelectual. Variações por tipo de unidade de informação. Seleção e temas correlatos. Instrumentos auxiliares à seleção. Formas de aquisição de materiais. Doação e permuta. Desbastamento. Seleção e aquisição de materiais eletrônicos. Avaliação de coleções.

Bibliografia Básica:

EPSTEIN, Jason. O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Literatura infantil na escola: circulação e uso. Deutschland: Verlag Ed., 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura na escola e na biblioteca. São Paulo: Papyrus, 1986.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo : Pollis, 1989.

_____. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. Caprichos bibliográficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

_____. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

CAMPELO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELO, Bernadete (org). Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KHEDÉ, Sônia Salomão (org). Literatura infantil: um gênero polêmico. Porto Alegre: PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Evolução, natureza, conceitos, tipologias, características e classificações. Políticas de acesso e de uso da informação. Recursos estratégicos, técnicos e operacionais das fontes de informação. Identificação do fluxo da informação, e análise dos instrumentos de busca e acesso. Fontes de informação em meio digital: usuários, produtores e fornecedores. Avaliação de fontes de informação em meio digital.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). Introdução às fontes de informação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 181 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). Avaliação de fontes de informação na internet. Londrina: Edue, 2004.

Bibliografia Complementar:

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs). O zapear a informação em bibliotecas e na Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010. 182 p.

_____. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

TOMAÉL, MariaInês (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008. Cap. 3, p. 53-78.

TORRES RAMÍREZ, I. Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1999.

EIXO METODOLÓGICO

METODOLOGIA DA PESQUISA ESCOLAR

Ementa: A construção do conhecimento escolar. A concepção de pesquisa na escola. A leitura e a produção de texto. Mediadores da pesquisa escolar. Ética e pesquisa escolar. Fontes de informação para pesquisa escolar.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
BIZZO, Nélcio M. V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.
CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregório; FERNEDA, Edberto. A biblioteca escolar a geração de nativos digitais: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, p. 39-45, 1999.

METODOLOGIA CIENTIFICA

Ementa: O campo científico. Design de pesquisa. Aplicação de métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados quantitativos. Aplicação de métodos qualitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados qualitativos. Elaboração de Projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Cecília de Souza; GOMES Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; Metodologia da pesquisa. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.
BUZZI, A. R. Introdução ao Pensar: O ser, o conhecimento, a linguagem. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 99-120.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. p. 155-177.
HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa Social e planejamento. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.
IANNI, Octávio. A sociedade global. 6. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, p.p. 165/182.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. SP: Atlas, 1994.
MENDONÇA, Leda Moreira e ALESSANDRO, Walmirton Thadeu D'. Guia para apresentação de trabalhos técnico-científicos na UFG. Goiânia: Cegraf, 1997.
MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1996.
RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 9. ed. Porto: Ed. Afrontamento, 1997.
SARMENTO (Org.) Walney Moraes. Problemas de Metodologia nas Ciências Sociais. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 3 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1986.
TOMAEI, M. I.; JESUS, J. A. G. (Orgs.). Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão. Londrina: UEL, 2010.
VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, projeto ou relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. O tema da pesquisa deve observar os eixos que orientam a matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; Metodologia da pesquisa. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa Social e planejamento. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 3 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1986.
VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Continuação da elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, projeto ou relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. O tema da pesquisa deve observar os eixos que orientam a matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P.; Metodologia da pesquisa. 5 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. Ed. SP: Atlas, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. Ed. SP: Brasiliense, 1991.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.
HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa Social e planejamento. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 3 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1986.
VALENTIM, M. L. P.(Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa: Atividade curricular de caráter teórico-prático. Aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica. Realização de diagnóstico e proposta de atividades as quais possam contribuir para o aprendizado prático do estudante bem como na resolução de problemas das diversas unidades de informação.

Bibliografia Básica:

ABNT. Norma brasileira ABNT NBR 9050. 2.ed. 2004.
ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2000.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

DRUCKER, P. F. 50 casos de Administração. São Paulo: Pioneira, 1993.
MOTTA, P. Transformação Organizacional: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de Informações Gerenciais. Estratégicas, Táticas, Operacionais. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2004.
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

EIXO TECNOLÓGICO**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Ementa: Fundamentos da inserção da TI no mundo contemporâneo: A produção social da tecnologia; Crítica à racionalidade tecnológica; Tecnologias da Informação e inserção social, cultural e educacional.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. S.P.: Paz e Terra, 2005.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. SP: Papirus, 2007, p. 103.
LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34. 1999.

Bibliografia Complementar:

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1982. p. 142-162.
DEMO, Pedro. A força sem forma do melhor argumento: ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”. Brasília: IBICT, 2011.
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.

TAP SCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
TEDD, A. An introduction to computer base d library systems. Heyden, 1990.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I

Ementa: Tópicos especiais relacionados à Tecnologia da Informação no contexto da Biblioteconomia; tendências, mídias e ferramentas tecnológicas atuais.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.
SHIRKY, Clay: A cultura da participação, trad. Celina Portocarrero. R.J.: Zahar, 2011,

Bibliografia Complementar.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1982. p. 142-162.
DEMO, Pedro. A força sem forma do melhor argumento: ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”. Brasília: IBICT, 2011.
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.
TAP SCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
TEDD, A. An introduction to computer base d library systems. Heyden, 1990.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO II

Ementa: Tópicos especiais relacionados à Tecnologia da Informação no contexto da Biblioteconomia; tendências, mídias e ferramentas tecnológicas atuais.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.
SHIRKY, Clay: A cultura da participação, trad. Celina Portocarrero. R.J.: Zahar, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1982. p. 142-162.
DEMO, Pedro. A força sem forma do melhor argumento: ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”. Brasília: IBICT, 2011.
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.
TAP SCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
TEDD, A. An introduction to computer base d library systems. Heyden, 1990.

GESTÃO DE TI EM BIBLIOTECAS

Ementa: A gestão tecnológica em bibliotecas e outras unidades de informação: planejamento, projeto, implantação e atualização de soluções tecnológicas. Implicações na produção e fluxo informacional; Critérios de avaliação e seleção de soluções tecnológicas (hardware e software).

Bibliografia Básica:

KIMBER, R. I. Automation in libraries. Oxford: Pergamon, 1999.
LANZI, Lucirene A.C.; Ferneda, Edberto; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
TEDD, A. An introduction to computer base d library systems. Heyden, 1990.

Bibliografia Complementar:

ASENSI ARTIAGA, Vivina. Introducción a la automatización de los servicios de información. Murcia: Servicio de Publicaciones, 1995.
KRESH, D. The Whole Digital Library Handbook. American Library Association, 2007.
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Org.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. Salvador, Edufba; São Paulo, Casa da Cultura Digital; 2012.
TAP SCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
WITTEN, I. H.; Bainbridge, D.; Nichols, D. How to Build a Digital Library. Elsevier, 2010.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso oferecerá quatro (4) disciplinas optativas, em formato de tópicos contemporâneos. A cada dois (2) semestres o curso deverá ofertar no mínimo uma (1) disciplina optativa.

O estudante de Biblioteconomia deverá cursar no mínimo duas (2) destas disciplinas, sendo uma em: Informação Social, Cultural e Educacional e a outra em: Produção, organização e representação do conhecimento.

O.B.S. As bibliografias básica e complementar serão apresentadas no plano de ensino destas disciplinas.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM INFORMAÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCACIONAL I

- Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico racial;
- Cultura informacional e meio ambiente;
- Biblioteca no contexto escolar;
- Biblioteca no contexto sócio-cultural.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM INFORMAÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCACIONAL II

- Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico racial;
- Cultura informacional e meio ambiente;
- Biblioteca no contexto escolar;
- Biblioteca no contexto sócio-cultural.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO I

- Estudos métricos de Informação;
- Bibliotecas Escolares e Organização do Conhecimento.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO II

- Estudos métricos de Informação;
- Bibliotecas Escolares e Organização do Conhecimento.

LIBRAS

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. GÓES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1999. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de libras 1: iniciante. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. USP, 2001.

_____. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: Ed. USP, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 67.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.: L. Motta. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

6.3 Quadro Resumo de Carga-Horária

QUADRO RESUMO DA CARGA-HORÁRIA		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA-HORÁRIA	PERCENTUAL
Disciplinas de Núcleo Comum	768	25%
Disciplinas de Núcleo Específico Obrigatórias	1856	60,5%
Disciplinas de Núcleo Específico Optativas	128	4%
Disciplinas de Núcleo Livre	128	4%
Atividades Complementares	200	6,5%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.080	100%

6.4 Fluxo Curricular

Disciplina		Unidade	Pré-requisito	CHTS	Núcleo	Natureza
1º SEMESTRE						
1	Introdução aos Estudos Literários	FL	-	64	C	OBR
2	Língua portuguesa: redação e expressão	FL	-	64	C	OBR
3	Fundamentos da Biblioteconomia	FIC	-	64	C	OBR
4	Teoria da Ação Cultural	FIC	-	64	C	OBR
5	Pesquisa e Normalização documentária	FIC	-	64	E	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

2º SEMESTRE						
6	Introdução à Linguística	FL	-	64	E	OBR
7	Tecnologia da Informação	FIC	-	64	C	OBR
8	Historia dos Registros do Conhecimento	FIC	-	64	C	OBR
9	Sociedade, cultura e educação	FE	-	64	C	OBR
10	Fundamentos da Educação	FE	-	64	C	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

3° SEMESTRE						
11	Teoria da Comunicação	FIC	-	64	C	OBR
12	Linguagens de Classificação I	FIC	-	64	E	OBR
13	Representação Descritiva I	FIC	-	64	E	OBR
14	Editores e Planejamento gráfico visual	FIC	-	64	E	OBR
15	Administração de Bibliotecas e outras UI	FIC	-	64	C	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

4° SEMESTRE						
16	Tópicos Especiais em TI 1	FIC	-	64	E	OBR
17	Leitura e Sociedade	FIC	-	64	C	OBR
18	Linguagens de Classificação II	FIC	Linguagens de Classificação I	64	E	OBR
19	Representação Descritiva II	FIC	Representação Descritiva I	64	E	OBR
20	Psicologia, educação e cultura	FE	-	64	E	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

5° SEMESTRE						
21	Usos e usuários da informação	FIC	-	64	E	OBR
22	Representação Descritiva III	FIC	Representação Descritiva I e II	64	E	OBR
23	Fontes de Informação	FIC	-	64	E	OBR
24	Tópicos especiais em TI 2	FIC	-	64	E	OBR
25	Formação e Desenvolvimento de Acervos	FIC	-	64	E	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

6° SEMESTRE						
26	Gestão de processos	FIC	-	64	E	OBR
27	Produção cultural para crianças e jovens	FIC	-	64	E	OBR
28	Linguagens documentárias	FIC	-	64	E	OBR
29	Metodologia da Pesquisa Científica	FIC	Ter cursado 1100 horas em disciplinas, incluindo todas do N.C.	64	E	OBR
30	Indexação e resumos	FIC	-	64	E	OBR
31	Tópicos Contemporâneos em Informação social, cultural e educacional	FIC	-	64	E	OPT
Total de carga horária do semestre				384 h/ a		

7º SEMESTRE						
32	Políticas públicas na área social, cultural e educacional	FIC	-	64	E	OBR
33	Gestão de TI em Unidades de Informação	FIC	-	64	E	OBR
34	Metodologia da Pesquisa Escolar	FIC	-	64	E	OBR
35	Gestão de Pessoas e Liderança	FIC	-	64	E	OBR
36	TCC1	FIC	-	64	E	OBR
Total de carga horária do semestre				320 h/ a		

8º SEMESTRE						
37	Estágio em unidades de informação educacional e social	FIC	Ter cursado todas as disciplinas do NC e NE (exceto TCC2)	192	E	OBR
38	Trabalho de Conclusão de Curso II	FIC	Trabalho de Conclusão de Curso I	64	E	OBR
39	Serviços, produtos e mediação da Informação	FIC	-	64	E	OBR
40	Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento	FIC	-	64	E	OPT
Total de carga horária do semestre						384 h/ a
Carga horária total disciplinas				2.688		
Núcleo Livre (2 disciplinas de 64 h/a)				128 h/a		
Carga Horária Total				2.816h/ a		

6.5 Matriz de Equivalência

TABELA DE EQUIVALÊNCIA				
CURRÍCULO ANTIGO	Código	CH	CURRÍCULO NOVO	CH
Sociologia	FCS0131	64	Sociedade, cultura e educação	64
Língua Portuguesa: Redação e Expressão I	FAL0294	64	Língua portuguesa: redação e expressão	64
Língua Portuguesa: Redação e Expressão II	FAL0295	64		
Fundamentos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	FIC0099	64	Fundamentos da Biblioteconomia	64
Historia da Cultura e dos Registros do Conhecimento	FIC0106	64	Historia dos Registros do Conhecimento	64
Pesquisa e Normalização	FIC0216	48	Pesquisa e Normalização	64
Tecnologia da Informação	FIC0308	64	Tecnologia da Informação	64
Introdução aos Estudos Literários	FAL0225	32	Introdução aos estudos literários	64
Políticas públicas de Informação Educacional e Social	FIC0235	32	Políticas públicas na área social, cultural e educacional	64
Políticas: Informação Científica, Tecnológica e Industrial	FIC0236	32		
Teoria da Comunicação I	FIC0312	64	Teoria da Comunicação	64
Teoria da Comunicação II	FIC0313	64	Núcleo Livre	
Fundamentos da Educação	FEE0108	64	Fundamentos da Educação	64
Introdução à Linguística	FAL0216	48	Introdução à Linguística	64
Linguagens de Classificação I	FIC0172	64	Linguagens de Classificação I	64
Filosofia	FAF0025	64	Núcleo Livre	
Representação Descritiva I	FIC0277	64	Representação Descritiva I	64
Planejamento Gráfico Visual	FIC0229	32	Editoração e Planejamento gráfico visual	64
Psicologia da Comunicação	FEE0229	64	Psicologia, educação e cultura	64
Sem equivalência	FIC0018	64	Tópicos Especiais em TI 1	64
Leitura e Sociedade	FIC0163	64	Leitura e Sociedade	64
Linguagem de Classificação II	FIC0173	64	Linguagens de Classificação II	64
Representação Descritiva II	FIC0278	64	Representação Descritiva II	64
Administração de Unidades de Informação	FIC0007	64	Administração de Bibliotecas e outras UI	64
Usos e Usuários da Informação	FIC0364	64	Usos e usuários da informação	64
Indexação e Resumos	FIC0113	48	Indexação e resumos	64
Fontes de Informação I	FIC0090	64	Fontes de Informação	64
Fontes de Informação II	FIC0091	64		
Sem Equivalência			Tópicos especiais em TI 2	64
Formação e Desenvolvimento de Acervos	FIC0094	64	Formação e Desenvolvimento de Acervos	64
Administração	FIC0003	48	Gestão de processos	64
Produção Cultural para Crianças e Jovens	FEE0208	64	Produção cultural para crianças e jovens	64
Linguagens documentárias	FIC0174	64	Linguagens documentárias	64
Metodologia da Pesquisa Científica	FIC0185	64	Metodologia da Pesquisa Científica	64
Sem Equivalência			Representação Descritiva III	64
Teoria da Ação Cultural	FIC0311	32	Teoria da Ação Cultural	64

Automação de Unidades de Informação			Gestão de TI em Unidades de Informação	64
Sem Equivalência			Metodologia da Pesquisa Escolar	64
Sem Equivalência			Gestão de Pessoas e Liderança	64
Trab. De Conclusão de curso I: info. Educacion. E social	FIC0353	32	Trabalho de Conclusão de Curso I	64
Trabalho de Conclusão de Curso I : Inf. Cien., Tec. e industrial	FIC0357	32		
Estágio: Informação Científica, Tecnológica e Industrial	FIC0076	192	Estágio obrigatório em bibliotecas e outras unidades de informação	192
Estágio: Informação Educacional e Social	FIC0077	192		
Trab. de Conclusão de Curso II: info. Educacion. E social	FIC0354	32	Trabalho de Conclusão de Curso II	64
Trabalho de Conclusão de Curso II : Inf. Cien., Tec. e industrial	FIC0358	32		
Tópicos Especiais em Informação Educacional e Social	FIC0350	64	Tópicos Contemporâneos em Informação social, cultural e educacional	64
Tópicos Especiais: Informação e Desenvolvimento Econômico			Tópicos Contemporâneos em Produção, Organização e Representação do Conhecimento	64
Serviço de Referência e Informação	FIC0297	64	Serviços, produtos e mediação da Informação	64
Marketing para Unidades de Informação	FIC0182	64	Núcleo livre	
Documentação Audiovisual	FIC0066	64	Núcleo Livre	64
Documentação Empresarial	FIC0067	64	Núcleo Livre	64
Gestão da Informação nas Organizações	FIC0101	64	Núcleo Livre	64
Teoria da Imagem	FIC0316	64	Núcleo Livre	64

6.6 Atividades Complementares

Uma dos objetivos gerais propostos pelo curso de Biblioteconomia é “Compreender a biblioteca e suas diferentes estruturas na realidade social brasileira”. Desta maneira torna-se de fundamental importância a interação constante com o mercado de trabalho e a realidade social local, regional e nacional. As atividades complementares configuram-se, portanto, como possibilidades de o aluno complementar sua formação, além de integralizar a grade do curso, possibilitando uma interação com o mercado e a absorção de conhecimentos e informações relevantes.

Com um total de 200 horas de atividades complementares, o curso de Biblioteconomia vislumbra que essas atividades compreendidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, se configurem como um importante conjunto de conteúdos que possibilitem ao estudante vivenciar realidades e olhares diferenciados de atuação profissional, que não necessariamente foi abordado pela Universidade.

Dentre as principais atividades desenvolvidas, destaca-se a participação em eventos da área tais como: congressos científicos, submissões e apresentações de trabalhos acadêmicos, feiras, exposições, dentre outros. Ao realizar estas atividades, os estudantes poderão solicitar junto à coordenação do curso, o aproveitamento das mesmas como atividades complementares. A aceitação de tal solicitação se dará por meio da comprovação devida das atividades desenvolvidas e a pertinência das mesmas em relação às áreas Social, Cultural e Educacional no contexto da Biblioteconomia. As Regras para validação das horas de atividades complementares será aprovada, em resolução interna da FIC, no conselho diretor.

7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

Os estágios realizados nas dependências da Universidade Federal de Goiás ou em instituições externas são regidos nos termos da Lei 6.494/77, do Decreto nº 87.497/82, com as alterações determinadas pela Lei 9.394/96, estando regulamentados pela Resolução CEPEC nº 1122/12, a qual aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), a Resolução CEPEC nº 766 /05, que define regras para os estágios dos cursos de Bacharelado e a RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 880 / 08, que altera Resolução CEPEC nº 766 /05.

7.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Biblioteconomia da UFG será desenvolvido em forma de disciplina, mediante atividades desenvolvidas em campo específico de atuação do profissional. Tem por finalidade permitir ao aluno uma visão prática quanto aos conteúdos e teorias ministradas e aprendidas ao longo de sua graduação. Trata-se de uma disciplina a ser cursada preferencialmente no 8º período do curso, sendo que como pré-requisito, o estudante de Biblioteconomia deverá ter cursado todas as disciplinas que fazem parte do Núcleo Comum e Núcleo Específico, com exceção para a disciplina: TCC 2. Esta modalidade de estágio possui uma carga-horária de 192 horas. O Estágio Curricular Obrigatório, deve respeitar o Regimento de Estágio do Curso de Biblioteconomia vigente.

Para realização do Estágio Curricular deve-se seguir obrigatoriamente os seguintes itens:

1. locais conveniados com a UFG;
2. preenchimento do termo de compromisso, plano de estágio, controle de frequência e apresentação de relatórios final;
3. no termo de compromisso deve constar o número da apólice de seguro a qual é responsabilidade da UFG.

A Coordenação do Curso de Biblioteconomia fornecerá o apoio institucional necessário para a concretização dos estágios por meio de sua Coordenação de Estágios, além de contar com o apoio e infraestrutura da Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFG.

Para esta disciplina, os estudantes de Biblioteconomia deverão realizar, juntamente com seu professor orientador e o supervisor no local do estágio, um projeto que contemplará o diagnóstico deste espaço de atuação e uma proposta de ações alinhadas à problemática identificada.

Para obter a aprovação nesta disciplina, além do cumprimento total da carga horária estipulada (192 h/a), o estudante de Biblioteconomia receberá avaliações periódicas de seu professor orientador e de seu supervisor no local do estágio. Ao final do estágio, o estudante do curso deverá realizar uma apresentação pública de seu projeto perante o corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFG, o(s) supervisor(es) de campo de estágio, demais alunos do curso e todos os interessados.

7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio curricular não obrigatório do curso de Biblioteconomia da UFG poderá ser realizado a partir da conclusão de 10 disciplinas de 64 horas que fazem parte da grade curricular do curso, o que equivale à conclusão de dois (2) períodos letivos. No âmbito do Curso de bacharelado em Biblioteconomia, o Estágio Curricular Não Obrigatório, deve respeitar o Regimento de Estágio do Curso de Biblioteconomia vigente. Essa modalidade de estágio é optativa, ficando a critério do graduando realizá-lo ou não, porém, observa-se que as atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório devem ser pertinentes à Biblioteconomia e compatíveis com o nível de sua formação (graduação), bem como, sua realização deve ocorrer em locais conveniados com a UFG, ou mediante agentes de integração que também possuam convenio em vigência com esta instituição.

Além disso, o local de realização do estágio deve contar com a supervisão de um profissional qualificado bem como da orientação pedagógica de um professor do curso de Biblioteconomia.

Os estudantes dessa modalidade de estágio ficam obrigados a apresentar relatórios semestrais, estabelecer Termo de Compromisso e o Plano de Estágio. O seguro fica a cargo da instituição contratante do estagiário.

Não existe equivalência de horas entre Estágio Curricular Não Obrigatório e Obrigatório, bem como, não existe equivalência de horas entre o estágio curricular (em ambas as suas modalidades) e as atividades complementares.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia consiste em uma pesquisa, em formato monográfico, individual, podendo tratar de diferentes temáticas nas áreas Social, Educacional e Cultural da Biblioteconomia, em suas distintas interfaces. Destaca-se que essas temáticas devem estar em consonância com a matriz curricular do curso e as pesquisas desenvolvidas pelos docentes.

O TCC tem como objetivo prover meios para:

- permitir ao graduando desenvolver um projeto de maior abrangência ou especificidade nas áreas Social, Educacional e Cultural, dentro do escopo da Biblioteconomia;
- desenvolver a capacidade criativa, aprofundamento teórico e estimular a originalidade;
- valorizar as atividades de pesquisa e as habilidades de análise e síntese dos estudantes;
- vivenciar os conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos desenvolvidos durante o curso.

O TCC é um componente curricular obrigatório, dividido em duas disciplinas TCC1 e TCC2, após ter cursado todas as disciplinas do núcleo comum. A primeira, denominada de TCC 1, será ministrada no 7º (sétimo) período, com carga horária de 64 horas/aula. A segunda, compreendida como TCC 2, será ministrada no 8º (oitavo) período, também com carga horária de 64 horas/aula. Ao final dessa última, o aluno deve apresentar seu trabalho a uma banca examinadora conforme ação planejada e proposta pela coordenação de TCC do curso de Biblioteconomia em conjunto com a FIC. O TCC será preferencialmente orientado por um docente vinculado ao curso de Biblioteconomia.

Ressalta-se que todas as atividades relacionadas à produção e apresentação do TCC pelo aluno, estarão de acordo com as determinações específicas do Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior. Moita e Andrade (2009) afirmam que a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.

O NDE do curso de Biblioteconomia da UFG deverá levantar condições, mapear prioridades, fazer planejamentos de modo que cada período letivo já comece com uma programação completa de como vão se realizar os trabalhos extraclasse, a exemplo do que ocorre com os estágios supervisionados. Assim planejadas, as atividades de pesquisa e extensão poderão incluir o maior número de estudantes, operando em consonância com o ensino de forma que elas também sejam efetivamente atividades produtoras de conhecimento (GOULART, 2004).

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

No tocante à avaliação do processo de ensino e aprendizagem do estudante de Biblioteconomia e visando a ressignificação atribuída à prática educativa e pedagógica dos docentes do curso de Biblioteconomia, ressalta-se a instituição da Coordenação Pedagógica do referido curso. Trata-se de um elemento mediador entre currículo, docentes e estudantes. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso deverá escolher bienalmente um coordenador pedagógico cujas funções essenciais são:

- auxiliar a coordenação do curso de Biblioteconomia atuando diretamente com os docentes deste curso, fazendo as devidas articulações curriculares, considerando: suas áreas específicas de conhecimento, os estudantes, a realidade sociocultural da UFG e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e no referido curso de graduação;
- mediar as relações entre docentes, estudantes e o currículo do curso, oferecendo condições para que as propostas curriculares sejam trabalhadas coletivamente, propondo parcerias visando a interdisciplinaridade evitando assim a fragmentação na formação do estudante;
- oferecer condições ao docente do curso para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe com ela da melhor forma visando atender aos objetivos deste projeto político pedagógico;

- comprometer-se com o questionamento, auxiliando o docente do curso de Biblioteconomia a ser reflexivo e crítico em sua prática;
- garantir a integridade do PPC e a observância no cumprimento das ementas das disciplinas.

O sistema do processo de avaliação e aprendizagem dos graduandos do curso de Biblioteconomia deverá seguir aos procedimentos estipulados pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação-RGCG/UFG (Resolução CEPEC 1122/2012), em especial no seu capítulo IV/Seção 1 - Da verificação da aprendizagem.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do projeto político pedagógico do Curso de Biblioteconomia será efetivada por meio de quatro fontes de informação. Assim, tem-se que a avaliação se dará:

- por meio da avaliação institucional periódica do PPC, que ocorre a cada dois anos contemplando possíveis readequações;
- semana de Planejamento Pedagógico que está prevista no calendário acadêmico da UFG, no início de cada semestre letivo;
- por meio da verificação dos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional de desempenho Dos Estudantes – ENADE;
- estágios Supervisionados Obrigatórios concluídos e avaliados.

12 POLITICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE

A FIC desenvolve uma vigorosa política de capacitação de seu corpo docente, de forma a fortalecer os grupos de pesquisa e a atuação, tanto na graduação, como na pós-graduação. Outro fator importante neste aspecto refere-se à participação de docentes e técnicos administrativos em eventos nacionais e internacionais da área ou de áreas correlatas. Assim, a unidade acadêmica citada, também possui em seus quadros institucionais, docentes que atuam como avaliadores de artigos submetidos a periódicos da área e áreas correlatas.

Cita-se como referência a “Minuta de recomendações para afastamentos dos docentes da FIC”, que se foca em estabelecer critérios que regem afastamentos para Pós-Graduação e Capacitação. As recomendações foram realizadas com base na Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e na Resolução nº 1286, de 06 de junho de 2014, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) - UFG, que disciplina o afastamento de docentes da UFG para realização de curso de pós-graduação *stricto sensu* e programas de pós-doutorado (estágio docente) e na Resolução nº 02/2014 de 24 de Janeiro de 2014, do Conselho Universitário (CONSUNI) – UFG que regulamenta o programa de capacitação e o plano anual de capacitação dos técnico-administrativos em educação.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia está pautado nas seguintes legislações e normativas:

- a) Parecer CNE/CES nº 492/2001 de 03/04/2001 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de Biblioteconomia; Parecer CNE/CES nº 1363/2001, de 12/12/2001 que reestabelece o parecer 492/2001 que trata da aprovação das diretrizes curriculares nacionais do curso de Biblioteconomia e resolução CNE/CES nº 19 de 13/03/2002 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de Biblioteconomia;
- b) em relação às diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (lei nº 11.645, de 10/03/2008, e resolução cne/cp nº 01, de 17 de junho de 2004), o PPC contempla conteúdo desta natureza na oferta da disciplina de tópicos contemporâneos em informação social, cultural e educacional, especialmente: Cultura afro-brasileira: mediações da informação étnico-racial; bem como em temas que pautam pela questão ambiental;
- c) o Dec. 5626/2005 que regulamenta como obrigatória a oferta da disciplina Libras nas Licenciaturas e como optativa nos cursos de Bacharelato. No caso do curso de Biblioteconomia da UFG, esta disciplina será ofertada como optativa;
- d) sobre as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) o PPC do curso de Biblioteconomia estabelece uma relação direta com a temática na perspectiva transversal das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Livre;
- e) considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012; a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012; o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014); o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-783/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006) e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, esta temática é contemplada neste PPC na perspectiva transversal das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Livre;
- f) proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012);
- g) condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).

14 MONITORIA

O Programa de Monitoria da UFG, conforme resolução CEPEC nº1190 de 03 de maio de 2013, tem por objetivos:

- a) incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;

- b) contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica;
- c) desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;
- e) ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
- f) contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

Semestralmente, todos os cursos de graduação da UFG são contemplados com vagas do programa de monitoria (PROGRAD). O NDE do curso de Biblioteconomia deverá planejar no início de cada período letivo a programação de distribuição das vagas de monitoria entre as disciplinas. A distribuição das vagas deverá contemplar os eixos estruturantes do curso (Eixo de Fundamentos, Administrativo, Técnico, Metodológico e Tecnológico), sendo que, caso o número de vagas não seja suficiente para tal, o NDE deverá estabelecer rodízio semestral que procure atender a todos os eixos estruturantes ao menos uma vez por ano. No caso de remanejamento das vagas por não preenchimento, o critério de atendimento aos eixos estruturantes poderá ser revisto.

15 REFERÊNCIAS

GOULART, Audemaro T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte**. V.2, n.4, 2º sem.2004, p.60-73.

MOITA, Filomena Maria G. da S. C.; ANDRADE, Fernando C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. Vol.14, n.41, mai-ago 2009, p.269-280.

SILVA, T. E. da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. Disponível em <http://eprints.rclis.org/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf>. Acessado em 28 de jul. 2016.

• • •